

Jaboticabal, 24 de maio de 2012.

Ocorrência de nematoides em amostras de solo e raízes coletados em viveiros de mudas de seringueira no Estado de São Paulo

O Escritório de Defesa Agropecuária de Barretos/Coordenadoria de Defesa Agropecuária e o Laboratório de Nematologia do Departamento de Fitossanidade da Universidade Estadual Paulista-Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal, estão realizando um levantamento amostral em viveiros de mudas de seringueira, com o objetivo de mapear a ocorrência de nematoides em mudas de seringueira do Estado de São Paulo. O levantamento iniciou em outubro / 2011 na região de Barretos, depois foram coletadas amostras em viveiros nas regiões de São José do Rio Preto, Votuporanga, Fernandópolis, Jales e General Salgado. Nesta primeira fase que se encerra em maio de 2012, serão coletadas também amostras nas regiões de Catanduva. Estas regiões representam 90% da área com viveiros de mudas de seringueiras do Estado.

As coletas de amostras estão sendo realizadas pela Coordenadoria de Defesa Agropecuária, com a coordenação do Escritório de Defesa Agropecuária de Barretos e as análises sendo realizadas no Laboratório de Nematologia da UNESP-FCAV, Câmpus de Jaboticabal.

Até o momento foram coletadas 78 amostras em viveiros de mudas de seringueira e em 82 e 74% das amostras de solo e 35 e 74% das amostras de raízes foram encontrados *Meloidogyne* spp. e *Pratylenchus* sp., respectivamente. Com exceção das amostras de solo referente à *Pratylenchus*, a espécie encontrada nas raízes de seringueira foi *P. brachyurus*, ou seja 73% das amostras de raízes estavam infectadas por este nematoide. Esta alta incidência, evidência que os nematoides são um potencial risco para os futuros seringais paulistas e até para outras culturas agrícolas vizinhas dos seringais.

Recentemente foram identificados os agentes causais da morte de seringueiras com quatro anos localizadas em Novo Horizonte-SP onde várias seringueiras apresentavam características de morte descendente, ou seja, do ápice para as raízes. Amostras de caules de uma planta morta, solo e raízes foram coletadas e analisadas nos Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia do Departamento de Fitossanidade da UNESP-Câmpus de Jaboticabal. Foi constatada a ocorrência de *Lasiodiplodia theobromae* no caule, agente causal da morte descendente da seringueira. No solo e nas raízes desta planta, foi identificado o nematoide das lesões radiculares *Pratylenchus brachyurus* e foram encontrados 260 espécimes em 10 g de raízes. Possivelmente, a maior parte da população do nematoide já havia migrado para o solo, devido à morte da planta e das raízes. Na mesma linha outras duas plantas adjacentes também foram observadas, embora ainda vivas, estavam apresentando o sintoma inicial de seca/morte de ponteiros, e foram encontrados 670 e 545 espécimes em 10 g de raízes. Nas raízes foram observadas necroses, sintomas característicos de *P. brachyurus*. Os sintomas relatados anteriormente foram documentados (Figura 1), assim como os agentes causais (fungo e nematoide) da morte das plantas. É importante salientar que antes da seringueira a área era cultivada com pastagem, onde possivelmente esses nematoides já estavam estabelecidos ou foram levados nas mudas de seringueira. Aparentemente, este fungo por ser oportunista, só se associa a essas plantas, pois já se encontravam debilitadas em virtude da injúria e estresse provocados pelos nematoides. Este é o primeiro relato de *L. theobromae* associado a *P. brachyurus* causando a morte de árvores de seringueira no Brasil.

Conforme Instrução Normativa nº. 29 de 05 de agosto de 2009, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, determina no artigo 32 do Anexo I, que “mudas de seringueira deverão estar livre de pragas limitantes à cultura da seringueira como *Meloidogyne* spp. e *Pratylenchus* spp. e, no seu artigo 2º, que além das exigências estabelecidas nesta instrução normativa, a produção de sementes e mudas de seringueira deverá atender os requisitos fitossanitários estabelecidos pela legislação específica”.

Esta alta incidência é em função do sistema de produção de mudas de seringueira que é utilizada no Estado de São Paulo, com as mudas sendo produzidas no solo ou em sacola plástica com solo, muitas vezes no mesmo local por 10, 12 até 15 anos, ocorrendo por isso um aumento da fonte de inóculo de

pragas de solo, principalmente nematoides, devido à intensidade das atividades que é realizada no mesmo local por um longo período de tempo, pela ocorrência de plantas daninhas que são hospedeiras dos nematoides e pelo inadequado sistema de produção de mudas de seringueira.

Portanto, este sistema de produção de mudas de seringueira tem se mostrado uma fonte de disseminação de nematoides para o Estado e até para o Brasil.



Prof. Dr. Pedro Luiz Martins Soares
Nematologista
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
FCAV - Câmpus de Jaboticabal



Prof. Dr. Jaime Maia dos Santos
Nematologista
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
FCAV - Câmpus de Jaboticabal



Eng. Agr. MSc. Vanessa dos Santos Paes
Doutoranda da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
FCAV - Câmpus de Jaboticabal



Eng. Agr. MSc. Paulo Fernando de Brito
Escritório de Defesa Agropecuária de Barretos
Coordenadoria de Defesa Agropecuária

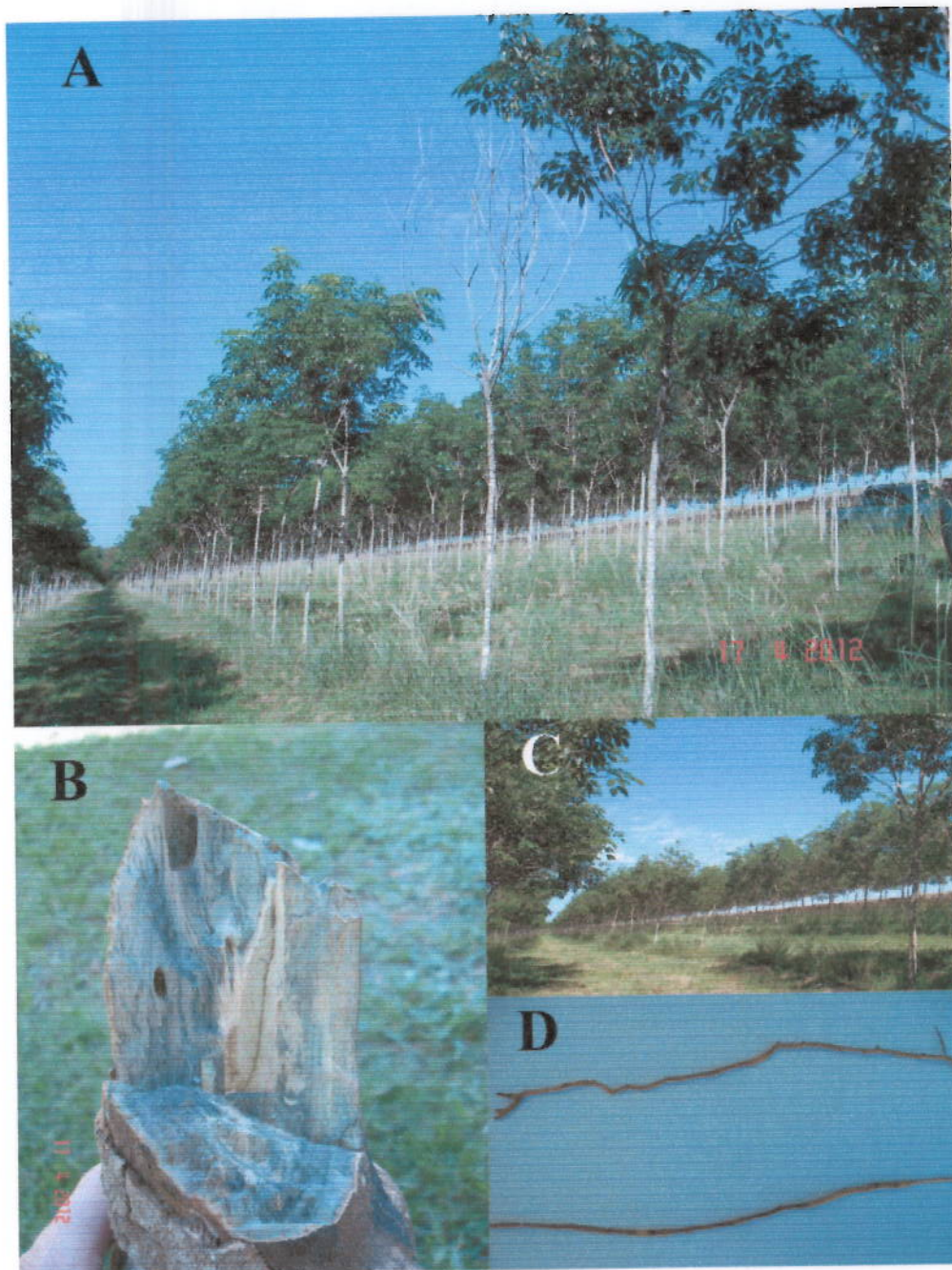


Figura 1. Sintomas em seringueira de morte descendente causada por *Lasiodiplodia theobromae* associada e alta infecção das raízes com *Pratylenchus brachyurus*. A) Planta de seringueira apresentando a morte descendente. B) Região interna do caule da planta apresentando escurecimento provocado pelo fungo. C) Reboleira formada devido a morte de plantas em uma linha. D) Raízes com necroses causadas pelo nematoide.